ANÁLISE PRÉVIA DO PERFIL DO VISITANTE DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS – PA

Andressa Cristina de Carvalho Teixeira (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Jasmine Cardozo Moreira (Orientadora), e-mail: jasminecardozo@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Turismo

Área: Ciências Sociais Aplicadas / Subárea: Turismo

Palavras-chave: Uso público, Unidades de Conservação, Perfil do Visitante

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido a partir da parceria entre Universidade de West Virginia (WVU, EUA), que disponibilizou os dados, e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com apoio do Serviço Florestal Americano. Com a análise desses dados, os gestores da Floresta Nacional do Tapajós podem desenvolver melhores programas de uso público e manejo de visitação. A coleta de dados foi feita por moradores das comunidades locais e teve início em fevereiro de 2014 e término em março de 2016, totalizando 4010 questionários respondidos. O objetivo desta pesquisa foi analisar os dados coletados, no sentido de iniciar uma base de dados com o perfil do visitante da UC; bem como levantar a partir das mídias sociais informações relevantes da UC, incorporando os resultados das análises em relatórios a serem disponibilizados para os gestores das UCs.

Introdução

Em fevereiro de 2014 foi iniciado na Floresta Nacional do Tapajós uma coleta de dados que faz parte do projeto “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção do Visitante: Coleta de Dados e Pesquisa em Áreas Protegidas”. Tal pesquisa durou até março de 2016, gerando 4010 questionários respondidos.

A pesquisa desenvolvida tratou-se de uma parceria estabelecida entre a Universidade de West Virginia (WVU), o US Forest Service - International Programs (Programas Internacionais do Serviço Florestal dos EUA) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a fim de sugerir melhores práticas em turismo e manejo de uso público para os gestores da unidade de conservação.

O projeto teve seu início na própria Floresta Nacional do Tapajós, no entanto, expandiu-se para outras áreas protegidas, como por exemplo, Parque Estadual de Vila Velha (PR), Parque Nacional dos Campos Gerais (PR), Parque Nacional de Anavilhanas (AM), Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) e Parque Nacional de São Joaquim (SC).

A Floresta Nacional do Tapajós foi fundada em 19 de fevereiro de 1974 pelo decreto 73.684 e localiza-se em Santarém (Pará, Brasil), nas proximidades do rio Tapajós (figura 1). E administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o ICMBio.

Seu nome (Floresta Nacional do Tapajós) está diretamente relacionado ao seu limite oeste, o rio Tapajós, que possui esta denominação oriunda do povo indígena Tapajó, que eram os antigos moradores das terras (IBAMA, 2004).

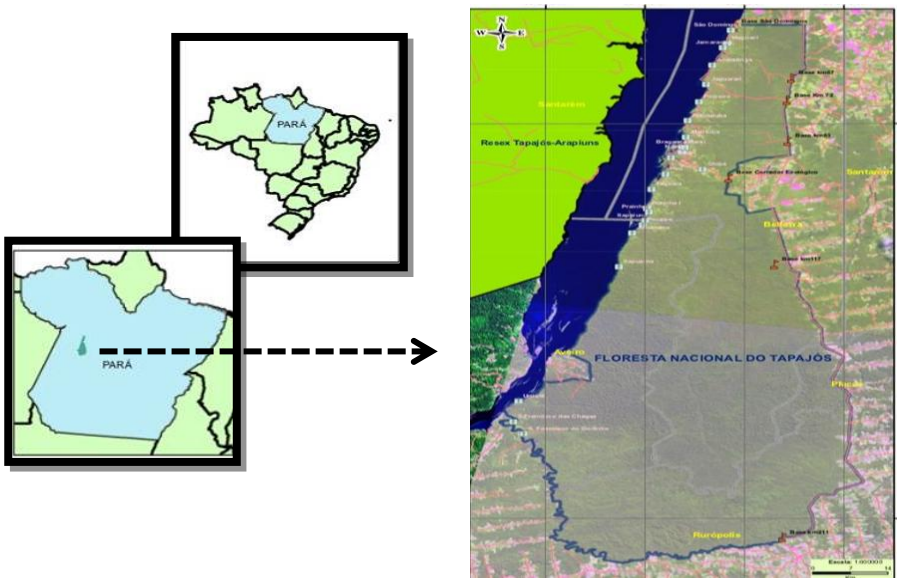


FIGURA 1 – Localização da Floresta Nacional do Tapajós
Fonte: Adaptado de ICMBIO - http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/mapas-e-limites

Apresenta ao longo de seus estimados 527.000 hectares uma vasta diversidade natural e sociocultural (ICMBIO, 2014), além de abrigar "[...] projetos de pesquisas estratégicos para a conservação do uso sustentável dos recursos da Amazônia e que já resultaram na publicação de diversos títulos" (ICMBIO, 2011, p. 2).
A população local divide-se em comunidades e sobrevivem de atividades de subsistência além de atuarem como guias, fiscais no ICMBio, na venda de artesanato e outras funções (SANTOS *et al*, 2014) que contribuem para o desenvolvimento da atividade turística da região.

Materiais e Métodos
A metodologia empregada para a pesquisa foi a bibliográfica e documental, destacando-se a análise realizada a partir dos questionários aplicados na UC.
Tal coleta de dados foi feita durante o período de 13 de fevereiro de 2014 a 31 de março de 2016, os responsáveis por coletar os dados foram membros do projeto, mediante a utilização de *tablets* disponibilizados pela Universidade de West Virginia e a Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Os questionários possuíam caráter sócio-demográfico e também estavam relacionados à satisfação do visitante. Além da análise e interpretação dos dados, o presente trabalho contou com informações anteriormente publicadas, como por exemplo, artigos científicos e o Plano de Manejo da Floresta Nacional do Tapajós.

Resultados e Discussão
Com base nos resultados verificou-se que cerca de dois-terços (59.3%) dos entrevistados possuíam entre 21 e 40 anos de idade e pouco mais da metade (51.7%) era do gênero feminino. Quanto ao nível de escolaridade os visitantes geralmente tinham o nível superior completo ou então a pós-gradução.

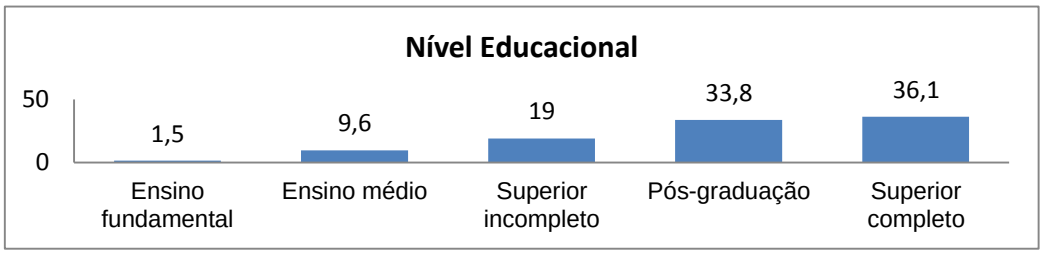


Gráfico 1 – Nível Educacional (em porcentagem)

A maior parte dos entrevistados era brasileira (69,9%), a parcela maior de estrangeiros vinham da França, seguidos por Estados Unidos e Reino Unido. Dentre as cidades e os estados pode-se observar que 41,6% era do estado do Pará e a segunda maior porcentagem pertencia a São Paulo com 23,2%. E a cidade que apareceu com mais frequência era a própria cidade de Santarém com 28,3% dos visitantes.
Verificou-se também que os visitantes da FLONA geralmente planejam o seu passeio ou viagem com 2-3 dias de antecedência e a maior parte dos entrevistados (71,1%) realizam apenas um passeio rápido no local que dura em média 5 horas. Dos que planejam permanecer mais tempo a média de permanência é de três dias.
Sobre a composição dos grupos contatou-se que a maioria dos entrevistados estavam acompanhados de amigos (30,4%), pela família (17,6%) ou uma junção de familiares e amigos (15,2%).

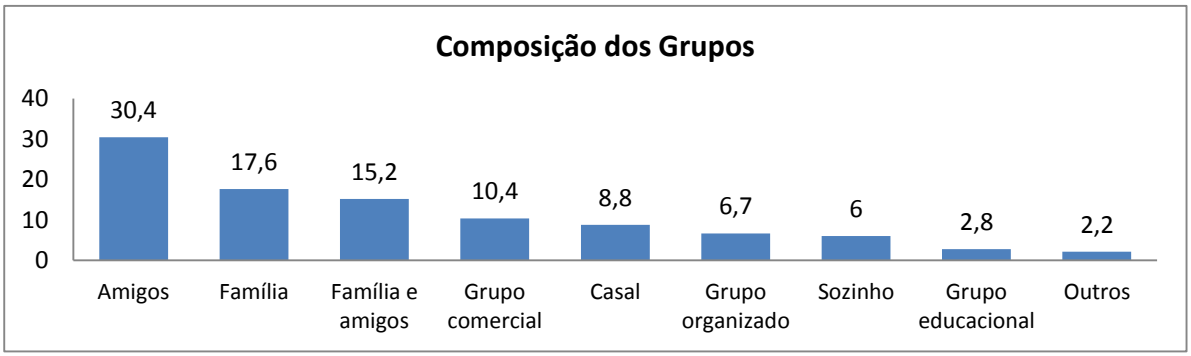


Gráfico 2 – Composição dos Grupos (em porcentagem)

A maior porcentagem utilizou-se da lancha (23,7%) ou do barco (15,9%) para chegar até o destino. Ao chegar ao local às atividades que eram mais comumente realizadas era a caminhada/trilhas (73,8%), banho (49,4%) e o passeio de canoa (39,6%), sendo que a caminhada/ trilhas permanece em primeiro lugar quando se trata de atividades primárias (ou atividade motivacional) para a realização da visita a Floresta Nacional do Tapajós.

Conclusões

A pesquisa apresentada reforça a importância, mesmo que de forma indireta, de conhecer e compreender melhor o perfil do visitante das unidades de conservação,

dessa maneira os gestores têm a possibilidade de potencializar a oferta turística da melhor forma para se chegar com mais precisão em seu público alvo.
Seguindo o objetivo principal de auxiliar os gestores para que assim possam desenvolver melhores programas de uso público e manejo é que o projeto desenvolvido foi criado. Aqui relatou-se sobre a Floresta Nacional do Tapajós que a partir das informações disponibilizadas, pela coleta, análise e interpretação dos dados podem utilizar-se das informações adquiridas e contribuir para o aumento da demanda turística.
Por fim, espera-se com o trabalho desenvolvido contribuir de forma efetiva. Além de estimular mais pesquisas referentes a áreas protegidas e o seu uso.

Agradecimentos
Os agradecimentos são destinados a todos que contribuíram e ao ICMBio.

Referências

IBAMA. **Plano de Manejo da Floresta Nacional do Tapajós**. IBAMA, Santarém, 2004.

ICMBIO. **Floresta Nacional do Tapajós**. ICMBIO, 2014. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/guia-do-visitante.html>. Acesso em: 18 out. 2016.

ICMBIO. **Floresta Nacional do Tapajós**: cartilha do pesquisador. ICMBIO, Santarém-PA, 2011. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/images/stories/pesquisacientifica/cartilha_pesquisador-versao-seminario-2011.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

SANTOS, Grace Rente dos; BARBOSA FILHO, José; COELHO, Lucyanna Moura. **Avaliação da Gestão da Floresta Nacional do Tapajós, Belterra-PA, na percepção da gestão dos moradores da comunidade Maguari**. In: ANAIS DE 2º SEMINÁRIO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, 2., 2014, Santarém. **Anais...** Santarém-PA: Floresta Nacional do Tapajós/ICMBio, 2014, p. 52-56.